

Existem muitas passagens bíblicas, aonde Jesus se refere a Deus como um pai.

Lucas 15.11-32

A parábola do filho pródigo

11 Disse-lhe mais: Certo homem tinha dois filhos.

12 O mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me toca. Repartiu-lhes, pois, os seus haveres.

13 Poucos dias depois, o filho mais moço ajuntando tudo, partiu para um país distante, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente.

14 E, havendo ele dissipado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a passar necessidades.

15 Então foi encontrar-se a um dos cidadãos daquele país, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos.

16 E desejava encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam; e ninguém lhe dava nada.

17 Caindo, porém, em si, disse: Quantos empregados de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!

18 Levantar-me-ei, irei ter com meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e diante de ti;

19 já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados.

20 Levantou-se, pois, e foi para seu pai. Estando ele ainda longe, seu pai o viu, encheu-se de compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.

21 Disse-lhe o filho: Pai, pequei conta o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, e vesti-lha, e ponde-lhe um anel no dedo e alparcas nos pés;

23 trouxei também o bezerro, cevado e matai-o; comamos, e regozijemo-nos,

24 porque este meu filho estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a regozijar-se.

25 Ora, o seu filho mais velho estava no campo; e quando voltava, ao aproximar-se de casa, ouviu a música e as danças;

26 e chegando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo.

27 Respondeu-lhe este: Chegou teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.

28 Mas ele se indignou e não queria entrar. Saiu então o pai e instava com ele.

29 Ele, porém, respondeu ao pai: Eis que há tantos anos te sirvo, e nunca transgredi um mandamento teu; contudo nunca me deste um cabrito para eu me regozijar com meus amigos;

30 vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado.

31 Replicou-lhe o pai: Filho, tu sempre estás comigo, e tudo o que é meu é teu;

32 era justo, porém, regozijarmo-nos e alegramo-nos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; tinha-se perdido, e foi achado.

Essa parábola (talvez uma das mais conhecidas em todos os lugares por onde o cristianismo já tenha chegado) retrata o nosso Deus criador como um pai e nós, somos retratados pelos dois filhos.

Jesus nos ensina aqui algumas coisas preciosas:

1. O amor e a misericórdia de Deus pelo ser humano é imensurável.
2. Mesmo nos amando tanto, Ele nos dá a liberdade de escolhermos o nosso destino.
3. Também nos ensina que, se nos afastarmos dEle, temos que voltar arrependidos de nossos pecados, genuinamente.
4. Quando reconhecemos que pecamos e mudamos de atitude para com Deus e para com as pessoas, somos restaurados à condição de herdeiros, amados e celebrados por nosso Pai celestial.

Como nesse domingo comemoramos o dia dos pais, quero trazer como tema desta mensagem:

Pai, o Retrato de Deus na Vida dos Filhos

Se somos a figura de Deus na terra aos olhos de nossos filhos, temos grandes responsabilidades:

01. Temos que mostrar aos nossos filhos a conversão verdadeira a Cristo
02. Temos que ser exemplo como servos de Deus, servindo à igreja, servindo na igreja e servindo através da igreja
03. Temos que consagrar nossos filhos a Deus, no altar, diante dos irmãos, comprometendo-nos a ensinar-lhes quem é o Senhor.

04. Assim como o nosso Pai celeste está sempre presente em cada instante de nossa vida, devemos ser homens presentes na vida de nossos filhos
05. Assim como Deus é comprometido em nos dá o sustento de cada dia, também temos que ser comprometidos a sustentar nossos filhos, seja qual for o preço que isso nos exigir
06. Como sacerdotes, devemos discipular nossos filhos com amor, mas ensinando-lhes o valor da disciplina, por meio da Palavra vivida e compartilhada no dia a dia do nosso lar.
07. Nossos filhos precisam nos ver cuidando com amor da mãe deles, para que sejam pessoas seguras, com uma identidade sólida e não cresçam com traumas e revoltas no coração.
08. Nossos filhos precisam saber que para nós o divórcio é uma maldição e que o adultério é uma semente que espalha desgraça, tristeza e desonra, aonde for plantada.